



MEMÓRIAS DA VEDETE DA FAVELA: CADERNOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Flavieli Arguelho Vilarba (UFGD)
fvilarba@gmail.com

Dejair Dionísio (UFGD)
dejair.dionisio@gmail.com

Leoné Astride Barzotto (UFGD)
leoneastridebarzotto@gmail.com

RESUMO: A pesquisa na qual nos debruçamos e que contempla o fazer afrodescendente, busca visibilizar uma escrita resistente, que enuncia a filiação às culturas ancestrais e reforça a luta constante do cotidiano das classes oprimidas, uma vez que o complexo cenário político atual propiciou constantes manifestações de discursos que semeiam preconceitos e reproduzem ideologias intolerantes, disseminadoras de ódios que fortalecem a violência, retomamos os cadernos de Carolina Maria de Jesus para recobrar resistência diária. Para desenvolver essa análise, buscou-se compreender a vida e obra da escritora mineira, aproximar a leitura à história do negro no Brasil e aprofundar as discussões sobre o sistema educacional. Partindo de dois objetivos centrais que nortearam o trabalho, os quais abrangem: estudar os diários de Carolina Maria de Jesus e discutir as questões de marginalização do corpo negro por meio das experiências descritas pela escritora e, também, compreender como as instituições mantêm a ideologia hegemônica, sendo a Escola o principal objeto de exemplo. O estudo sobre a escola auxiliou para avançar o entendimento sobre a importância da literatura e sua retirada do componente curricular como matéria obrigatória. A abordagem metodológica centrou nos estudos bibliográfico dos livros de Carolina Maria de Jesus, para tratar do sistema educacional brasileiro foram consultadas e dialogadas ao longo do texto as obras *Escola e Democracia* (2012) e *Histórias das ideias pedagógicas no Brasil* (2010), de Dermeval Saviani e *Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado* (1970), de Louis Althusser e as teorias base que fomentaram as discussões sobre racismo e o corpo negro dos teóricos Silvio Luiz de Almeida, *O que é racismo estrutural* (2018) e *A crítica da razão negra* (2018), de Achille Mbembe.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; racismo estrutural; literatura.